

INTERPRETAÇÃO PALEOAMBIENTAL DA ESCARPA SERRA DO MIMO – BARREIRAS – BA

Araújo, T.W.A.¹; Matos, H.M.¹; Silva, C.S.¹; Alves, R.R.¹

¹ Universidade Federal do Oeste da Bahia

RESUMO: A área de estudo localiza-se na cidade de Barreiras, oeste da Bahia, entre os meridianos 44°59'08"W e 44°51'29"W e paralelos 12°13'40"E e 12°08'25"E e na borda ocidental do Cráton do São Francisco, onde afloram os Grupos Bambuí (Neoproterozóico) e Urucuia (Neocretáceo). O presente trabalho objetiva a identificação e interpretação paleoambiental das rochas pertencentes à Serra do Mimo. Na base da escarpa, com altitude de 520 metros, afloram rochas, de coloração amarelado-avermelhadas, constituída mineralogicamente por argilominerais (70%), óxi-hidróxidos de ferro (20%) e quartzo (10%), com grãos de tamanho argila, arredondados, esféricos, bem selecionados, caracterizando um metargilito, com estratificações plano-paralelas, foliações e fraturas (direção N305). Permitindo interpretar um processo de decantação em ambiente marinho raso e calmo. Na altimetria de 526 metros, afloram litotipos semelhantes, porém com intercalação de cores amarela e arroxeadas, com óxido de manganês preenchendo fraturas (direção N235), demonstrando variações da lâmina d'água, ora redutor (mais profundo e de coloração arroxeadas) e ora oxidante (mais raso e coloração avermelhada) predominante, remontando uma sequência *shoaling up*. Em 651 metros, ocorre mudança de vegetação, de menor para maior porte; e de predominância de silte para areia, permitindo inferir possível contato entre os grupos Bambuí e Urucuia. Na altitude de 660 metros, ocorrem rochas com coloração amarelo esbranquiçado, mineralogia de quartzo (95%) e óxi-hidróxido de ferro (5%), com grãos de tamanhos areia muito fina à média, bem arredondados, esféricos, bem selecionados, caracterizando um quartzarenito, com estruturas plano-paralelas, reconstruindo o elemento arquitetural de lençóis arenosos, com processo de arrasto e saltação, típico de ambientes desérticos. Mais adiante na altimetria de 674 metros, afloram rochas de coloração rósea, mineralogia de quartzo (80%), k-feldspato (15%) e caolinita (5%), com grãos de tamanhos areia média à grossa, subarredondados, subprismoidais e moderadamente selecionados, caracterizando um subarcóseo, com estrutura maciça, representando um fluxo de detritos que mostra a mudança de um ambiente desértico para fluvial no Urucuia. Logo depois ocorrem seis sequências de paraconglomerados maciços, arenitos com estratificação cruzada acanalada e plano-paralelas, onde o paraconglomerado apresenta granulometria de areia média à seixos, mineralogia de quartzo (85%) e óxi-hidróxidos de ferro (15%), grãos subarredondados, subprismoidais e mal selecionados, e o arenito possui mineralogia de quartzo (90%) e óxi-hidróxidos de ferro (10%), grãos com tamanho área média à fina, subarredondados e subprismoidais, e ambos amarelados, remontando um ambiente fluvial entrelaçado efêmero. Na altitude de 682 metros ocorre rocha de coloração acinzentada, de mineralogia de quartzo (95%) e óxi-hidróxidos de ferro (5%), com grãos variando nos tamanhos areia média à grânulos, não arredondados, subprismoidais, mal selecionais e permoporosidade ausente, caracterizando um arenito silicificado, com estruturas maciças, formando relevos ruiformes. A análise das rochas aflorantes, permite concluir que a escarpa é formada na sua base, por metargilitos depositados em ambiente marinho raso com sequência *shoaling up*, durante o Neoproterozóico, representando a Formação Riachão das Neves (topo do grupo Bambuí), passando por um hiato deposicional, até o Neocretáceo onde são depositados os quartzarenitos desérticos (Formação Posse) e posteriormente paraconglomerados e arenitos fluviais entrelaçados e efêmeros (Formação Serra das Araras) do grupo Urucuia.

PALAVRAS-CHAVE: Grupo Bambuí, Grupo Urucuia e Serra do Mimo.